



ROTA DE COLISÃO 2.2 – DIA DOS NAMORADOS

Disponibilização: Angélica

Revisão Inicial: Fabi

Revisão Final: Nívea

Gênero: Homo / Contemporâneo

Como os personagens de Rota de Colisão passam seu primeiro Dia dos Namorados?

Joey, Aaron e Kim de Rota de Colisão

Aaron rolou a cabeça no travesseiro para verificar a hora no relógio e quando rolou para trás, foi de cara com o olhar de grandes olhos castanhos. Joey apoiou sua cabeça no peito de Aaron.

"Você sabe que dia é hoje?" Joey disse, bufando o cabelo longo e loiro de seu rosto. Ele tinha dito que estava indo para obter as pontas tingidas com magenta ou algo assim, mas Aaron não achava que isto iria ganhar muitos pontos na delegacia de polícia. Joey provavelmente deveria ter que cortar um pouco deles, agora que penduravam passando de seu nariz, havia mais do que suficiente para Aaron agarrar.

"Sim. Hoje é domingo. O que significa que você não tem trabalho. O que significa que você pode levantar e fazer café, voltar e me chupar antes de eu ter que ir trabalhar."

Joey revirou os olhos e, em seguida, saiu da cama. Aaron ouviu-o ir para a cozinha, em seguida, para o banheiro. Não era como se Aaron não poderia ler um calendário. Era 14 de fevereiro. Tinha sido uma noite movimentada na noite passada e seria ocupada novamente esta noite. Nada como o romance para trazer fora os malucos. Ele também era inteligente o suficiente para saber o que Joey queria dizer. Mas Aaron não podia ver Joey querendo flores ou chocolates, e eles não precisavam de nenhuma data especial no calendário para levar ao sexo realmente incrível.

Ponto para Aaron, porque Joey voltou e colocou uma caneca na mesa de cabeceira e deu um beijo em Aaron preenchido com creme dental, antes de deslizar para baixo em seu corpo. Aaron considerou pegar um gole de café, mas a merda estava quente e Joey não estava perdendo tempo em fazer aquecimento. O pênis de Aaron estava deslizando na boca de Joey, o atrito constante e a língua sacudindo com um pequeno queimar formigando do creme dental.

A mão que tinha ido para a caneca caiu na cabeça de Joey e puxou levemente, embora pedindo por mais fosse conseguir Aaron em problemas. Problema na forma de Joey abrir sua garganta e sussurrar, obtendo suas mãos apertadas na cintura de Aaron para controlar o ritmo.

"Jesus, Joey. Pare. Pare."

Joey olhou para cima.

"Quero foder você."

Joey deixou Aaron saber que ele não tinha o perdoado pela frase: "Hoje é domingo." com uma dura e determinada sucção na cabeça, o suficiente para fazer os músculos de Aaron ter câibra, enquanto segurava na necessidade de bombeá-lo direito na boca de Joey e ao inferno com qualquer outra coisa.

Joey rolou de barriga, que era o mesmo que Joey falando, *eu estou chateado e não quero olhar para você agora, mas não chateado o suficiente para que eu não queira transar.*

Vindo a pensar sobre isso, nenhum deles foi realmente chateado o suficiente para não querer transar.

Ele tinha fodido Joey lento e longo na última noite, apesar de seu turno ter corrido duas horas mais em uma chamada para lidar com uma mulher cujo namorado tinha derramado ácido em seu rosto. Ele ouviu seus filhos chorando, e enterrou sua raiva no pensamento de Joey esperando por ele, quente, engraçado e inteligente, seu corpo compacto de alguma forma grande o suficiente para manter os dois a salvo do mundo, por algum tempo.

Apenas lubrificante. Eles estavam fazendo ao natural desde outubro, testes espera e re-testes antes de Aaron concordar com isto. A bunda de Joey era a única que Aaron já havia estado descoberto, a única que ele planejava ter assim. E isto tinha sido incrível antes, sexo com Joey sempre foi melhor do que qualquer coisa que Aaron poderia imaginar, mas isto — toda vez que ele entrou, a cada momento, foi à primeira vez. Todo este molhado, todo este calor. Os músculos tensos de Joey movendo e segurando a pele do seu eixo, a textura incrível sobre a cabeça. Ele sempre o fez tonto no início, o fez alcançar e agarrar em algo para não correr em frente ao orgasmo, no segundo em que suas bolas colidiam contra Joey.

Mas não havia nada para agarrar agora. Apesar de sua ponta no ânus, os braços e mãos de Joey foram dobrados sob sua cabeça; testa pressionada no colchão e foi aí que Aaron pôs suas mãos. Segurou o lençol e fodeu com ele, e o pequeno merda não estava sendo justo, porque ele trabalhou seus músculos, apertaram-no, eles relaxaram e Aaron podia ver que isto ia ser mais um daquele tipo de coisa 'aposto que eu posso fazer você gozar primeiro'. Ele arqueou-se e agarrou os quadris de Joey, mudou de ângulo e bateu-lhe até que Joey balançou, esticando os dedos em direção ao travesseiro. Ele pegou o pau dele em um segundo, então Aaron poderia deixar isso tudo passar, mas é claro que o filho da puta não. Os dedos de Joey enrolados sobre a borda do colchão e montou as estocadas, corpo estremecendo, ordenhando Aaron como um anel peniano vibratório de tamanho humano e foi por isso que ele era assim digno disso. Valia a pena tentar descobrir o que inferno Joey esperava dele apenas porque o calendário dizia 14 de fevereiro. Porque Joey era o único homem que Aaron tinha encontrado que nunca, alguma vez, recuou.

Aaron estendeu a mão para o ombro de Joey para puxá-lo de volta mais difícil, embora os dedos de Aaron tivessem que já estar deixando contusões nos quadris de Joey. Joey gemeu; mais

sensação no pênis nu de Aaron, e ele estava chegando, atirando no fundo da bunda de Joey, e dos doces pulsos que percorreram ao longo do seu pênis, Joey estava chegando também.

Os dois rolaram para os lados, Joey está de volta à frente de Aaron. *Apenas estar em um relacionamento não significa automaticamente que eu sei o que fazer aqui, Joey.* Apesar das palavras nas costas de Joey, não houve resposta. Aaron beijou sua nuca e foi tomar um banho.

O uniforme de Aaron estava encharcado de sangue e outros fluidos humanos pelas 06h30min e ele estava indo para o vestiário para mudar quando ouviu Kim chamando "Que diabos você está fazendo aqui?"

Ele começou a andar de volta para fora do vestiário, mas depois percebeu o tom de voz que Kim era muito agradável para estar falando com ele e a pessoa que respondeu tinha uma voz ainda mais familiar.

"Apenas deixando cair algo fora para Aaron."

Se Aaron tinha vindo dos elevadores em vez da garagem, ele teria colidido em Joey. E ele ia. Agora. Porque, como ele havia dito a Joey escutar clandestinamente era manipulador e infantil e...

"E qual adorável símbolo de afeição o seu amante obteve a você?" Kim ridicularizou Joey quase tão implacavelmente quanto ele fez com todos os outros, mas sempre houve muito mais amizade em sua voz quando ele fez. Aaron pediu a Kim uma vez e depois de enfrentar a farpa habitual sobre quão ridículo era o ciúme, Kim disse: "Nós temos uma conexão na música."

"Algum dia o seu príncipe virá, Jae Sun."

"Espero que ele se perca e seja muito viril para pedir indicações. Eu pareço estar sentindo falta?"

"Aaron diz que você precisa transar com mais frequência."

"E ele é o especialista, certo?"

Joey ficou em silêncio. O que em si era uma façanha. "Ele tenta."

Aaron estava errado sobre escutar clandestinamente. Não era infantil e manipulador. Foi foddidamente desconfortável, pior quando você não podia se defender sem fazer as coisas piores. Ouvindo essa nota estável na voz de Joey enviou Aaron mais profundo para o vestiário, onde ele encontrou o que Joey tinha deixado.

Sem flores ou doces, nem mesmo um cartão. Era um envelope comum encerrando um convite escrito à mão para levar todo e o maior lubrificante do universo e o mais quente pedaço de bunda na costa leste para fora, com um pouco de sexo semi-público em um local de sua escolha. Assinado: Feliz Dia dos Namorados, Joey.

Por que não poderia Aaron ter pensado nisso?

Ele encontrou Kim durante um GSW gritando no seu caminho para a ER e após uma troca de sinais vitais, eles se espremeram em um arranjo para o café às 10h30min.

A loja de presentes do hospital estava fechada, mas a cafeteria possuía estes dois stands com tristes escolhas, buquês murchos que Aaron estava apenas olhando, porque eles estavam ao lado do caixa, enquanto ele pagava por seu café e olhando pela tigela menos dura de pudim.

"Seriamente?" Kim veio por trás dele.

"Claro que não." Aaron teve seu troco e se dirigiu para uma mesa.

Kim o seguiu. "Aqui está a sua colher, Romeo."

"Ciumento?" Aaron pegou a colher embrulhada de plástico, abriu-a e apontou-a no pudim.

"Você está louco? Por que eu quero ser uma parte deste frenesi ridículo perpetuado pelos comerciantes para aumentar as vendas de inverno em queda?" Aaron seguiu o olhar de Kim ao redor do refeitório. As pessoas estavam murmurando em telefones celulares, enviando textos. Um estagiário de aparência exausta, escolheu através das flores na caixa registradora.

"Porque a sua cama é tão quente."

"Pode ser mais quente do que a sua hoje à noite."

"Por quê?" O que mais tinha Joey dito? Foda-se Kim não fez aquela coisa sobranceira arqueada como ele sabia cada segredo maldito no mundo e estava se dignando a compartilhar alguns boatos com os simples mortais.

"Tenho a impressão de que o seu pequeno loiro é do tipo romântico."

Ele era. Deus ajude-os Ele e Sheree tinham ido loucos no Natal. Mas só porque Aaron tinha dominado o Natal e aniversários não significava que ele tinha alguma ideia do que fazer com este ataque de vermelho e corações que parecia exclusivamente voltado para heteros de qualquer maneira. *Foda-se isto*. Aaron iria remar aquela bunda doce até que ele gostasse. Duas vezes. Isso que faria.

"E?" Aaron disse uma vez que Kim, não apresentou mais pedaços de seu imenso intelecto.

"Assim, ele pode ter algumas expectativas. O que me lembra outra vez porque tenho o prazer de permanecer livre do magnetismo de qualquer pedaço de bunda. Na verdade, eu acho que vou parar no 248 em meu caminho para casa e tirar proveito desse fato feliz."

Kim pegou o bipe, mas Aaron não pode retirar nenhuma satisfação do fato de que o Dr. Kim ainda podia estar com o cotovelo até o fundo com sangue, quando os bares fechados desapareceram e quando percebeu que ele estava saindo em menos de quinze minutos e quase poderia ser bom ter que sair de novo, em vez de ir para casa e Joey.

Joey não estava brincando com seu teclado, como ele geralmente estava quando Aaron chegou a casa. Os olhos de Joey estavam fixos na TV enquanto ele surfava os canais, um copo cheio de chá gelado empoçando condensação na mesa do café.

Merda.

Aaron se aproximou e sentou ao lado dele. Joey olhou-o, então voltou para surfar.

"Eu recebi o seu convite. Obrigado."

"De nada." Pelo menos Joey estava olhando para ele agora.

"Mas há algo de errado nisso."

"O que?"

"O melhor pedaço de bunda na costa leste? Eu acho que você não está pensando grande o suficiente."

"Como você sabe? Você nunca saiu da Flórida."

"Eu fui para a Geórgia. E eu vi um monte de bunda por todo parte."

"Turistas?" Joey sorriu.

"Pornô."

"Oh. Tudo bem, então." Joey não olhou de volta na TV, mas ainda não tinha acabado.

Aaron engoliu. "Feliz Dia dos Namorados."

Joey pulou nele, e explodiu em sorrisos, beijos e calor. Joey enrolou-se em torno dele apertado, mãos e corpo esfregando todo o estresse e sangue.

"Então era isso?" Aaron disse em torno de um bocado de cabelo.

"Sim. Era isso."

"Isso foi fácil."

Joey recostou-se em seu colo. "Fácil? Eu pensei que as palavras estavam indo para sufocá-lo até a morte."

"Agora que você mencionou, pode ter havido alguma dor envolvida."

Os olhos de Joey se estreitaram em suspeita. "Algo que você quer beijado e feito melhor?"

"Vê nos comunicamos muito bem."

"Você tem sorte de eu amar você, Aaron Chase."

"É. Eu sei."

Fim



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximo:

